



Revista Interdisciplinar do Pensamento Científico. ISSN: 2446-6778
Nº 2, volume 5, artigo nº 08, Julho/Dezembro 2019
D.O.I: <http://dx.doi.org/10.20951/2446-6778/v5n2a8>

IMIGRANTES E ESTUDANTES: UM BREVE ESTUDO SOBRE O SEGMENTO ESTUDANTIL IMIGRANTE DE GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Ana Carolina Silva Santana¹

Graduanda em Ciências Sociais

Resumo

O presente artigo pretende discorrer aspectos da internacionalização do ensino nas universidades brasileiras, com ênfase no programa PEC-G ponderando sobre os benefícios e limites que o mesmo apresenta. Além de apresentar uma breve análise dos dados do aluno imigrante de graduação no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia para uma melhor compreensão do vínculo da instituição com os alunos imigrantes e assim entender a realidade dos mesmos. Com relação à metodologia, utiliza-se da quantitativa, apresentando, analisando e levantando questões a cerca dos dados disponibilizados pela Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRII) e pelo Anuário da Universidade Federal de Uberlândia do ano de 2016 (ano base 2015). Como resultados a pesquisa apresenta a constatação de um paradoxo, em que pese a maior parte dos alunos virem do sul global a França representa grande parte dos alunos estrangeiros na Universidade Federal de Uberlândia com quase 30% dos 43% de todo o norte global, um dado expressivo que faz com que a Universidade Federal de Uberlândia destoe dos dados nacionais em que a maior parte dos alunos estrangeiros vem do continente africano, já que 32% do total de alunos imigrantes vêm da América Latina e 43% vem de países do norte global. Também como resultado a pesquisa apresenta o fato de que a língua não é um aspecto que pese tanto para o ingresso de imigrantes no âmbito da Universidade Federal de Uberlândia, pois os países que falam português representam apenas 23,3% do total de alunos imigrantes.

Palavras-chave: Universidade Federal de Uberlândia; Ensino Superior, Imigrantes.

Abstract

This article intends to discuss aspects of the internationalization of teaching in Brazilian universities, with emphasis on the PEC-G program, considering the benefits and limits that it presents. In addition to presenting a brief analysis of the data of the undergraduate

¹ Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Sociais, Uberlândia-Minas Gerais, e-mail: anasantanacs@gmail.com

immigrant student in the scope of the Federal University of Uberlândia for a better understanding of the bond of the institution with the immigrant students and thus understand the reality of them. With regard to the methodology, it uses the quantitative method, presenting, analyzing and raising questions about the data made available by the Directorate of International and Interinstitutional Relations (DRII) and the Yearbook of the Federal University of Uberlândia of the year 2016 (base year 2015). As the results of the research, the finding of a paradox, in which most students come from the Global South, France represents a large part of the foreign students at the Federal University of Uberlândia with almost 30% of the 43% of all the global North, a given expressive number that causes the Federal University of Uberlândia to clash the national data in which most foreign students are from the African continent since 32% of the total immigrant students come from Latin America and 43% come from countries of the global North. Also, as a result the research presents the fact that language is not an aspect that weighs both for the ingress of immigrants in the scope of the Federal University of Uberlândia, because the Portuguese speaking countries represent only 23.3% of the total immigrant students.

Keywords: Universidade Federal de Uberlândia; Higher education, immigrants.

INTRODUÇÃO

Existem diversos motivos que podem levar a imigração que podem ser de ordem econômica, social, política e cultural, fazendo com que o tema se torne síntese de múltiplas determinações e, portanto, complexo e diante disso “várias foram às tentativas de traçar regularidades que fundamentem formulações teóricas” (BRUMES; SILVA, 2011 APUD PEIXOTO, 2014).

Os fenômenos migratórios são heterogêneos e podem ser compreendidos de perspectivas sociológicas, geográficas e históricas.

Para compreender o fenômeno imigração é necessário entender que o imigrante também é emigrante, deste modo, não é possível analisar apenas pela perspectiva da sociedade que recebe como também a da sociedade de origem. Também é fundamental entender a relação dialética entre o indivíduo e a sociedade no processo migratório, pois apesar de considerarmos a importância do indivíduo e suas escolhas não podemos desconsiderar o peso que a estrutura do sistema capitalista impõe ao social, aspecto que tem ligação direta do porque se migra e para onde de migra.

Encontramo-nos num período histórico de globalização do capitalismo que não se restringe a aspectos econômicos e políticos, pois possibilita interações que interferem nos aspectos sociais que incluem a educação, a cultura e a sociabilidade. Não podemos ignorar os efeitos da globalização do sistema capitalista no processo de imigração, pois produzem um desenvolvimento desigual que aumentam a exploração e a pobreza em alguns países, principalmente aos que pertencem aos sul global.

A globalização também tem seus efeitos na esfera social que possibilita maiores interações e maior conhecimento sobre outras culturas e costumes, no âmbito da educação pode-se observar como resposta ao sistema globalizado uma internacionalização do ensino, presente principalmente nas universidades. A internacionalização do ensino nas universidades apresenta benefícios e limites; como benefícios podem-se observar o desenvolvimento dos estudantes-imigrantes que terão acesso à outra cultura, a interação com pesquisadores estrangeiros para além de estimular a diversidade cultural. Como limites, destacamos a dificuldade com a vida acadêmica, já que os currículos brasileiros não são padronizados, as dificuldades linguísticas, as estratégias programáticas (conciliação de créditos e dimensão internacional do currículo) e as dificuldades de ordem social, como preconceito de raça e xenofobia.

Diante da internacionalização do ensino existem diversos aspectos que podem influenciar um aluno de graduação e de pós-graduação a escolher para qual universidade irá migrar e qual curso escolher como vemos na tabela abaixo (QUADRO 1).

Quadro 1

Aspectos influentes na escolha de um país onde se possa cursar uma graduação — 2013

FATOR	ASPECTOS
<i>Sociocultural</i>	Língua do país de destino. Proximidade cultural e geográfica entre o país de origem e o de destino. Existência de grupos de estudantes originários do país de origem no país de destino. Qualidade de vida no país de destino: clima, atividades culturais e turísticas, etc.
<i>Acadêmico</i>	Diversidade de oferta de programas e cursos pelo sistema de educação do país de destino. Reputação e percepção de qualidade do sistema educativo do país de destino e dos estabelecimentos educacionais em relação ao país de origem.
<i>Econômico</i>	Ligações econômicas pré-existentes entre os países que exportam e que acolhem estudantes. Existência e acesso à infraestrutura destinada a estudantes estrangeiros: seguro de saúde, alojamento, restaurante universitário, cursos de língua, etc. Valorização das competências desenvolvidas pelas instituições do país de origem. Comparação entre os custos financeiros (taxas de inscrição, mensalidade escolar, custo de vida, etc.) envolvidos na formação oferecida nos países de origem e de destino. Possibilidade de trabalhar durante os estudos e obter recurso financeiro. Existência de oportunidades no mercado de trabalho e possibilidade de permanecer no país de destino após o término do curso.
<i>Administrativo</i>	Equivalência do diploma expedido pelo país de origem no país de destino. Efetiva possibilidade de os estudantes estrangeiros terem acesso aos cursos desejados no país de destino. Validação do diploma expedido pelo país de destino no país de origem. Facilidade de obter visto de permanência no país de destino.

Fonte: LIMA; MARANHÃO, 2009, p. 5.

A mobilidade acadêmica não é um fenômeno atual e como a sociedade vai se relacionar com essa dinâmica que está presente nas universidades vai depender de aspectos que perpassam, mas que também extrapolam os limites da academia, tais como aspectos históricos, econômicos, políticos e culturais do país que recebe e também do país que envia. Estima-se que foi a partir do século XIII que as universidades começaram a adquirir caráter internacional, a exemplo das universidades da França e de Bolonha, que contavam com corpos tanto discente quanto docente formados por indivíduos de países e regiões distintas (LUCIANE STALLIVIERI, 2004 APUD PEIXOTO, 2014).

No Brasil, a institucionalização da universidade só foi autorizada pelo governo federal em 1915 e efetivada em 1920 com a criação de instituições como a Universidade do Rio de Janeiro. E a partir daí, foram inúmeros avanços e retrocessos, até que em 1965 foram criados os programas de políticas públicas PEC-G (Estudantes-Convênio de Graduação) e PEC-PG (Estudantes-Convênio de Pós Graduação), programas esses que foram oficializados em 1981 tendo como órgãos gestores o Departamento de Cooperação

Científica e Técnica e Tecnologia (DCT), representando o Ministério das Relações Exteriores e a Secretaria de Educação Superior (SESu).

Segundo dados da UFOP, o PEC-G foi criado como resposta às necessidades de unificar as condições do intercâmbio estudantil e garantia de tratamento semelhante aos estudantes pelas universidades para além de ser uma resposta ao aumento do número de estrangeiros no Brasil em 1960 e as consequências que tal fato desencadeou para a regulamentação interna de seu status no país. O MEC apresenta o programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) como uma atividade cooperativa entre países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos culturais e educacionais tendo como objetivo formar recursos humanos, o programa seleciona anualmente por meio de edital aberto pela internet, estrangeiros entre 18 e preferencialmente até 23 anos, com ensino médio completo, para realizar estudos de graduação no país.

Atualmente segundo dados da Divisão de Temas Educacionais (DCE) participam do PEC-G e do PEC-PG 25 países da África, 25 das Américas e 9 da Ásia, sendo que a África é o continente de origem da maior parte dos estudantes com 76% dos selecionados.

O aluno que ingressar no PEC-G terá garantido o direito de cursar a graduação gratuitamente, porém ao mesmo é obrigatório comprovar que tem condições de custear sua vinda e sua permanência no Brasil. Os candidatos que pretendem imigrar devem ainda se apresentar a Embaixada ou Consulado do Brasil situada em seu país para se inscrever no processo seletivo e caso selecionado no programa, podendo ao candidato selecionado escolher duas opções de curso e duas cidades onde pretende morar.

Conforme o edital de 2017 publicado pela Divisão de Temas Educacionais (DCE) para se inscrever no programa PEC-G, o estudante deve apresentar o histórico escolar do ensino médio, certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente, certificado de proficiência na língua portuguesa (Celpe-Bras) ou comprovante de inscrição na última edição do exame, certidão de nascimento, atestado de saúde física e mental nos últimos três meses, termo de responsabilidade financeira (TRF) acompanhado de comprovantes que atestem sua capacidade de cumprir com o termo de responsabilidade financeira e por fim o termo de compromisso de inscrição (TCI).

É importante destacar que o PEC-G tem como benefícios explícitos a formação profissional e individual para seus alunos, o conhecimento de novas culturas, assim como as aspirações de contribuição social e da possibilidade de mudanças políticas, econômicas e sociais em seu país de origem. Contudo, o programa também apresenta limites, como a

falta de acessibilidade, se tornando viável apenas para uma parcela da população por delimitar a faixa etária, além de exigir que o estudante tenha condições de custear tanto a viagem quanto todas as despesas para viver no Brasil. Há, em alguns casos, subsídio financeiro para estudantes, porém o mesmo é menos acessível e com certeza não é disponibilizado para todos os selecionados do programa.

Apesar dos limites que o programa PEC-G ele é essencial para mobilidade acadêmica brasileira à internacionalização do ensino superior, possibilitando trocas culturais e o desenvolvimento socioeducativo tanto dos alunos imigrantes quanto para a sociedade que o cerca para além de promover mudanças institucionais, beneficiando ambas as sociedades presentes nesse intercâmbio.

Dados referentes aos imigrantes na Universidade Federal de Uberlândia

No âmbito da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) analisamos os dados disponibilizados pela Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (DRII) sobre os estudantes-imigrantes de graduação que ingressaram através de acordos institucionais, referentes aos anos de 2007 até 2017. Ao todo foram 440 alunos, o que em média são 40 alunos por ano, podendo variar de ano pra ano.

No que se refere ao tipo de vínculo, os alunos imigrantes que possuem vínculo com duplo diploma são ao todo 17 somando na porcentagem total 3,9%, já os alunos com vínculo especial, ou seja, alunos que cursaram apenas um período da graduação representam 71,8% da porcentagem total com a frequência de 316 e os alunos com vínculo regular, ou seja, aluno que faz toda a graduação na UFU apresentam 24,3% da porcentagem com a frequência de 107 imigrantes. Sobre o tipo de acordo do ingresso dos estudantes 369 são oriundos de acordo internacional, somando 83,9% do total enquanto 71 são oriundos de acordo nacional, que se referem a 16,1%.

Quanto ao país de origem dos estudantes imigrantes que cursam graduação na UFU podemos observar a grande presença de alunos europeus, africanos e americanos enquanto a presença de alunos asiáticos continua baixa como vimos nos dados sobre o PEC-G. Na tabela analisada constata-se que o país que mais mandou estudantes para UFU foi à França (29,8%) seguida pela Argentina (9,7%), México (5,9%), Guiné-Bissau e Paraguai (ambos com 5,4%). Chama atenção o número expressivo de alunos franceses na

população imigrante da UFU que com 110 alunos ocupa quase 30% do total de todos os países.

Constatamos um paradoxo nos dados da pesquisa em que pese a maior parte dos alunos virem do sul global (56,9%) a França representa mais da metade dos alunos enviados para a UFU com quase 30% dos 43% de todo o norte global, um dado expressivo que faz com que a UFU destoe dos dados nacionais em que a maior parte dos alunos estrangeiros vem do continente africano já que 32% do total de alunos imigrantes vêm da América Latina.

Os países que falam português na Universidade Federal de Uberlândia representam apenas 23,3% do total de alunos imigrantes o que não é um dado tão expressivo nos levando a concluir que a língua não é um aspecto que pese tanto para o ingresso de imigrantes no âmbito da UFU.

Os programas de ingresso para imigrantes presentes na UFU são: o acordo bilateral pelo qual ingressaram 146 alunos (33,2%), o ANDIFES pelo qual ingressaram 71 alunos (16,1%), o BRAFITEC pelo qual ingressaram 41 alunos (9,3), a candidatura individual pela qual ingressou o número 12 alunos (2,7%), o FIPSE pelo qual ingressaram 5 estudantes (1,1%), o PEC-G pelo qual ingressaram 89 estudantes (20,2%), além de outros programas. No que tange ao auxílio que o aluno imigrante pode receber a Diretoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais tem apenas os dados dos alunos, que recebem ou não bolsa, porém os dados não especificam qual é o tipo da bolsa que os alunos recebem, tendo isso claro no número de estudantes que recebem algum tipo de bolsa é de 155 (35,2%) e o número dos que não recebem bolsa é 285 (64,8%) dos 440 alunos estrangeiros que ingressaram na UFU.

Como vimos são inúmeros os motivos que influenciam o estudante na escolha do curso de graduação, na Universidade Federal de Uberlândia observamos que a maioria dos alunos em situação de intercâmbio cursa Engenharia Mecânica (18,4%), Agronomia (8,2%), Engenharia Civil (5,7%), Arquitetura e Urbanismo seguido de Direito (5,2%).

No que tange ao ano e ingresso na UFU dos estudantes de graduação estrangeiros, percebemos o baixo número de ingressantes no ano de 2007 e 2008 com os percentuais de 0,3% e 2,5% respectivamente, o pico do ingresso de 63 alunos em 2015 com a porcentagem de 14,3% do total e a falta de dados referentes aos anos anteriores a 2007.

Dos 440 alunos totais que tem vínculo com a UFU seis estudantes desistiram (1,4%), doze estudantes foram desligados (2,7%), dezessete se formaram (3,9%) e um foi transferido (0,2%).

Se considerarmos a relação entre o anuário da Universidade Federal de Uberlândia do ano de 2016 (ano base 2015) com os dados disponibilizados pela DRII de ingresso de imigrantes no ano de 2015 vamos observar que contrastados o total de alunos matriculados de 20.734 com os ingressos de 63 imigrantes representam que a população estudante e imigrante na UFU é de 0.30% do total do corpo discente no ano de 2015.

Considerações finais

Com os dados apresentados neste artigo não é possível elaborar o perfil do estudante imigrante de graduação na Universidade federal de Uberlândia, mas nos permite uma aproximação ao tema e auxilia uma melhor compreensão da instituição.

Observamos através dos dados que a maioria dos alunos imigrantes ingressou através do acordo bilateral e pelo programa PEC-G. Os países que mais enviaram estudantes para a UFU são: França, Argentina, México, Guiné-Bissau e Paraguai, os cursos mais escolhidos por imigrantes são: Engenharia Mecânica, Agronomia, Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo seguido de Direito.

Os dados mostram um paradoxo, no que tange aos números nacionais e os números no caso da Universidade Federal de Uberlândia, em que pese a maior parte dos alunos virem do sul global, a França representa mais da metade dos alunos enviados para a UFU oriundos do norte global, um dado expressivo que faz com que a UFU destoe dos dados nacionais, em que a maior parte dos alunos estrangeiros vem do continente africano já que 32% do total de alunos imigrantes vêm da América Latina e 43% vem de países do norte global.

É possível perceber através dos dados que os países que falam português na Universidade Federal de Uberlândia representam apenas 23,3% do total de alunos imigrantes, nos levando a concluir que a língua não é um aspecto que pese tanto para o ingresso de imigrantes no âmbito da UFU.

A pesquisa, apesar de breve, levanta muitas questões como o motivo da ausência de dados antes de 2007 e o fato de não se ter um banco de dados com categorias de extrema

importância para compreender a realidade do imigrante na Universidade Federal de Uberlândia como gênero, raça, faixa etária e renda. Outra questão que os dados trazem é o fato de que de 2007 até 2015 o ingresso de alunos vindos de outros países vinha em uma trajetória crescente e no ano de 2016 o número de ingressantes volta a cair, nos fazendo questionar se o motivo para tal fato está ligado à crise econômica brasileira já que a maioria dos estudantes imigrantes não recebe bolsa e precisa custear sua vinda e permanência, outra possibilidade para a queda de ingressos pode estar relacionada aos próprios países de origem desses alunos e/ou sua situação econômica familiar. As questões levantadas exigem um aprofundamento e podem ser trabalhadas em um momento oportuno.

REFERÊNCIAS

DIVISÃO DE TEMAS EDUCACIONAIS. *Histórico do programa: introdução*. Disponível em: <<http://www.dce.mre.gov.br/PEC/G/historico/introducao.php>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

DIVISÃO DE TEMAS EDUCACIONAIS. *Processo seletivo de 2017: inscrições – 2017*. Disponível em: <<http://www.dce.mre.gov.br/PEC/G/historico/introducao.php>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

GAIRE. *Acesso de imigrantes e refugiados ao ensino superior*– Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/gaire/informacoes-imigrantes/acesso-a-educacao/acesso-de-imigrantes-e-refugiados-ao-ensino-superior/>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Apresentação do programa PEC-G*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pec-g>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. *MJ discute ensino superior para imigrantes e refugiados*. 2016. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/noticias/mj-discute-ensino-superior-para-imigrantes-e-refugiados#>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

PEIXOTO, M. D. S. *Estudantes Guineenses na Universidade Federal de Uberlândia: sociabilidade e identificações em terras do além-mar*. 2014. 209 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *DECRETO Nº 7.948, DE 12 DE MARÇO DE 2013*. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7948.htm>. Acesso em: 10 dez. 2017.

SANTOS, R. Discussões sobre imigrantes no ensino superior. *Ensino & pesquisa* - revista multidisciplinar de licenciatura e formação docente, 2016, v 14, n 01, p 1-11, jan./jun. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. PEC-G programa de Estudante-Convênio de graduação. Disponível em: <<http://www.prograd.ufop.br/index.php/nap/pec-g>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. *Anuário da Universidade Federal de Uberlândia do ano de 2016 (ano base 2015)*. Uberlândia, 2016. 145 p.